

RELATÓRIO ANUAL 2021



SOLUÇÕES DURADOURAS
MISSÃO RORAIMA HUMANITÁRIA

INTRODUÇÃO

A crise socioeconômica na Venezuela já levou mais de 5 milhões de pessoas a saírem de seu país, dentre as quais mais de 600 mil foram recebidas pelo Brasil, segundo a plataforma R4V. De acordo com relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), atualmente estima-se que pelo menos 6 mil indígenas provenientes da Venezuela estejam vivendo no Brasil, majoritariamente das etnias warao, pemon e eñepa, e em menor número das etnias akawaio e kariña. Desse total, quase metade encontra-se no estado de Roraima.

A Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI), atua na resposta humanitária em Roraima desde novembro de 2016. De setembro de 2017 a dezembro de 2021, a Fraternidade – Humanitária (FFHI) foi responsável pela gestão de cinco abrigos em parceria com o ACNUR, os quais acolhem indígenas venezuelanos em condição de deslocamento forçado.

Após quatro anos de resposta emergencial voltada principalmente ao atendimento de necessidades básicas, a Fraternidade – Humanitária (FFHI) passou a desenvolver iniciativas de soluções duradouras e desenvolvimento que possibilitem a integração local dessa população no Brasil, de acordo com suas particularidades e anseios, em colaboração com o Ministério da Cidadania e demais atores em nível federal e local.

O grande fluxo migratório indígena venezuelano apresenta uma série de demandas e vulnerabilidades, sendo uma das maiores a subsistência financeira dessas famílias atendidas. A grande demanda no estado de



Roraima, em especial na capital Boa Vista, exige uma resposta duradoura e não apenas emergencial, que acima de tudo demonstre caminhos a essas pessoas, as quais carecem de uma oportunidade de refazer as suas vidas na sociedade local, por diferentes fatores.

A Gerência de Soluções Duradouras da Fraternidade – Humanitária (FFHI) em Roraima busca promover a independência socioeconômica da população indígena venezuelana migrante e refugiada, por meio do desenvolvimento e fortalecimento de meios de subsistência. A busca de soluções tem o objetivo de que as pessoas deixem de receber proteção e assistência específicas e se integrem na sociedade que as acolhe.

A garantia de acesso aos direitos dos povos indígenas se mostra como uma necessidade relevante que deve ser atendida na situação de migração e refúgio em que os indígenas provenientes da Venezuela vivem no território brasileiro, pois outorga a base para a reconstrução da organização social no novo contexto.

Na realidade do contexto migratório indígena, faz-se necessário criar condições que incentivem a participação dessa população em espaços culturalmente adaptados que deem segurança e proteção a esse processo.

A inserção socioeconômica no Brasil apresenta inúmeros desafios e tem como alvo a busca de uma solução duradoura da qual as pessoas de interesse têm que participar ativamente.



PANORAMA

89

CAPACITAÇÕES

453

INDIVÍDUOS CAPACITADOS

62

EMPREENDEDORES
EM POTENCIAL

935

CRIANÇAS E JOVENS ASSISTIDOS

GERAL



A Fraternidade - Humanitária (FFHI) trabalhou na resposta à especificidade da população indígena com um profissional da Antropologia, o qual se dedicou ao conhecimento e estudo das etnias citadas, para melhor compreensão das cosmologias indígenas em contexto de deslocamento forçado, mobilidade, organização social, linguística, símbolos, ritos e mitos, parentesco, técnicas e constituição política.

A partir de uma perspectiva multiétnica, o trabalho intercultural humanitário caracteriza-se pela sensibilidade de entender os processos sociais de construção, manutenção e perpetuação da cultura. Baseando-se no princípio de não gerar danos, a perspectiva antropológica da interculturalidade é uma ferramenta fundamental para uma resposta humanitária qualificada.

Para fomentar essa compreensão, foram realizados pareceres antropológicos e relatórios situacionais e temáticos sobre as mais variadas questões, incluindo alimentação, saúde, educação e proteção, bem como populações LGBTI e alcoolização.

Também, na garantia dos direitos dos povos indígenas, dois tradutores das línguas warao e e'ñepa trabalharam na tradução e interpretação de materiais e informações para as línguas originárias, o que se faz indispensável para a compreensão das comunidades.

Nessa perspectiva, foi realizada uma Cartilha Multilíngue com os idiomas português, espanhol, warao e e'ñepa, no intuito de sensibilizar as pessoas e organizações que convivem com estes povos na condição de comunidade de acolhida em território brasileiro.



CENTRO CULTURAL E DE FORMAÇÃO INDÍGENA

No âmbito da Gerência de Soluções Duradouras, o Centro Cultural e de Formação Indígena (CCFI) foi criado com o intuito de dar resposta por intermédio da atuação dos setores de Meios de Vida, Artesanato e Empreendedorismo e Arte-Educação, para promover a independência socioeconômica da população indígena venezuelana que vive nos abrigos humanitários em Roraima por meio de atividades de capacitação, integração, fortalecimento cultural e geração de renda.

Por ser um ambiente de caráter neutro, o CCFI é frequentemente buscado para atividades multidisciplinares oferecidas por diversas instituições parceiras que atuam no âmbito da Operação Acolhida e que envolvem os beneficiários dos abrigos indígenas.



Um dos aspectos mais relevantes do CCFI é a possibilidade de promover eventos abertos ao público. Estes eventos visam divulgar as diversas atividades que são desenvolvidas, criar um espaço de integração com a comunidade local, promover a coexistência pacífica e fomentar a comercialização de produtos e serviços dos empreendedores que são acompanhados pela Fraternidade – Humanitária (FFHI). No ano de 2021 foram realizados 7 eventos no CCFI, conforme ilustram as imagens a seguir.

MAIO: Inauguração do CCFI

Início das atividades



EVENTOS



JUNHO:
I Encontro Geral de
Lideranças
Indígenas
Refugiadas em
Roraima

Construção da representatividade



JULHO:
Feira de
Profissões

Acesso ao mercado de trabalho



AGOSTO:
II Encontro Geral de
Lideranças
Indígenas
Refugiadas em
Roraima

Desafios e estratégias



EVENTOS



SETEMBRO:
1º Encontro dos
Comitês de Saúde

Capacitação integral



OUTUBRO:
Dia do
Empreendedor

Geração de renda



DEZEMBRO:
Feira Cultural
de Natal

Integração local



CAPACITAÇÕES

No ano de 2021, o Setor Meios de Vida voltou-se para a oferta de capacitações como estratégia principal para promover a inserção laboral, especialmente após a implementação do CCFI. Esta oferta é feita de forma diversificada, de acordo com as demandas do mercado e baseando-se nos interesses da população atendida. Os gráficos a seguir ilustram os locais onde essas capacitações foram ofertadas e o número de beneficiários capacitados por abrigo.

89

CAPACITAÇÕES
OFERECIDAS

453

CONCLUINTES

565

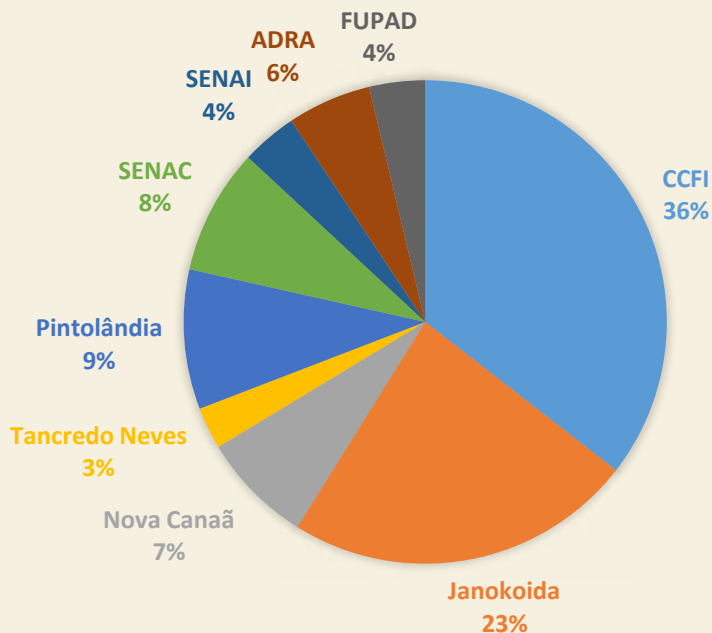
MATRICULADOS

80%

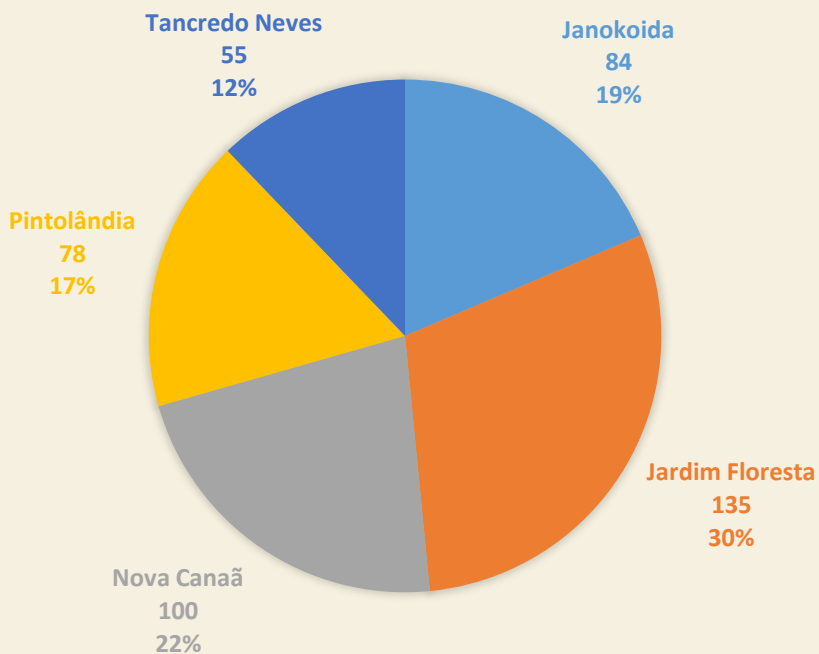
TAXA DE APROVAÇÃO



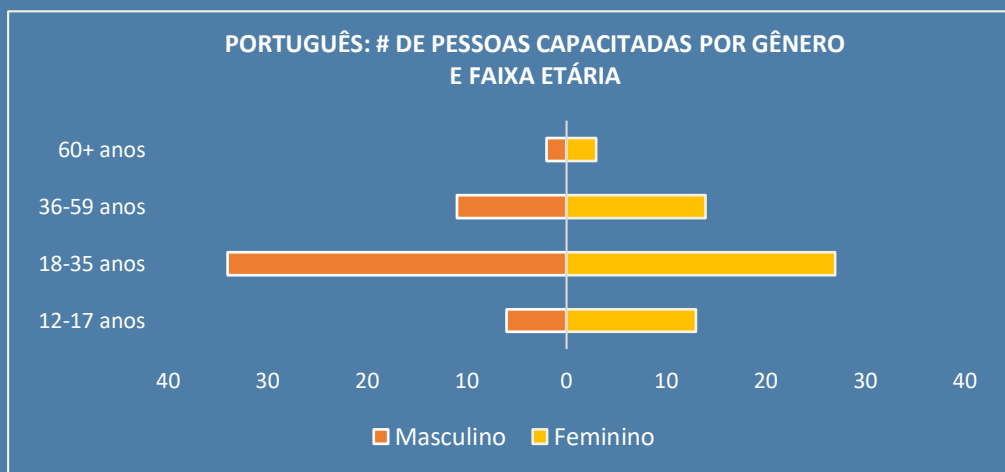
TOTAL DE CAPACITAÇÕES OFERTADAS POR LOCAL (EM %)



PESSOAS CAPACITADAS POR ABRIGO



No ano de 2021 foram ofertados um total de 14 cursos de português, tanto no Centro Cultural e de Formação Indígena como nos abrigos Janokoida, Nova Canaã, Pintolândia e Tancredo Neves. Do total de matriculados, 130 finalizaram os cursos, o que representa um índice de aprovação de 58%. O gráfico abaixo permite uma análise de indicadores de gênero e faixa etária sobre o número de beneficiários capacitados.



Entende-se que a barreira que significa aprender uma nova língua num contexto formal de aprendizado, assim como ter que deixar outras atividades do cotidiano para estudar, são fatores que podem influenciar a não adesão dos beneficiários. Outra realidade a se levar em consideração é a alta taxa de analfabetismo, que impede que muitos beneficiários se matriculem ou acompanhem os cursos de maneira adequada. Ademais, a estrutura amplamente gramatical e a falta de metodologia adaptada à população indígena de alguns cursos ofertados são fatores a serem observados.



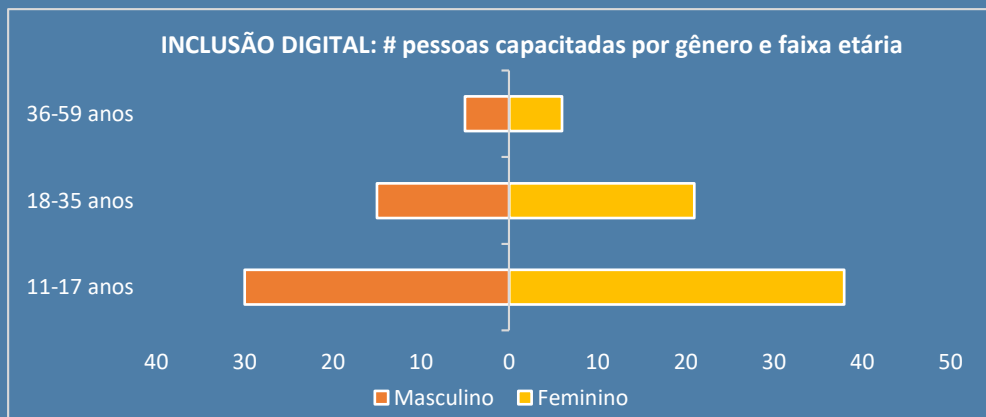
Em diálogo com as instituições ofertantes, foi abordada a necessidade de se promover cursos de português como língua de acolhimento, que se adaptam à interculturalidade e valorizam mais a conversação e o conhecimento prático. No âmbito do Setor Meios de Vida, uma estratégia que ajuda a mitigar as desistências e incentivar o comprometimento é o acompanhamento pedagógico, feito principalmente pelos monitores de meios de vida. Este acompanhamento inclui a mediação com os professores, o controle das frequências, assim como o aproveitamento do curso por parte dos beneficiários.

Ainda que a demanda por cursos de português não seja tão alta dentro da comunidade, é de conhecimento geral que o aprendizado do idioma local é um fator essencial para a inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados, tanto para acessar serviços como para oportunidades de emprego. Neste sentido, faz-se necessária a implementação de cursos de português que sejam atrativos e considerem as especificidades da comunidade, bem como a conscientização desta sobre a importância de aprender o idioma para sua integração local.



INCLUSÃO DIGITAL

Em 2021 ocorreram 19 cursos e oficinas na área de Tecnologia e Comunicação, dentre eles: Informática, Rádio, Audiovisual e Fotografia. As capacitações ocorreram tanto no Centro Cultural e de Formação Indígena como nas salas de meios de vida dos abrigos Pintolândia e Janokoida. Do total de matriculados, 115 finalizaram as capacitações, o que representa um índice de aprovação de 83%. As capacitações foram focadas principalmente em jovens de 11 a 17 anos, como mostra o gráfico abaixo.



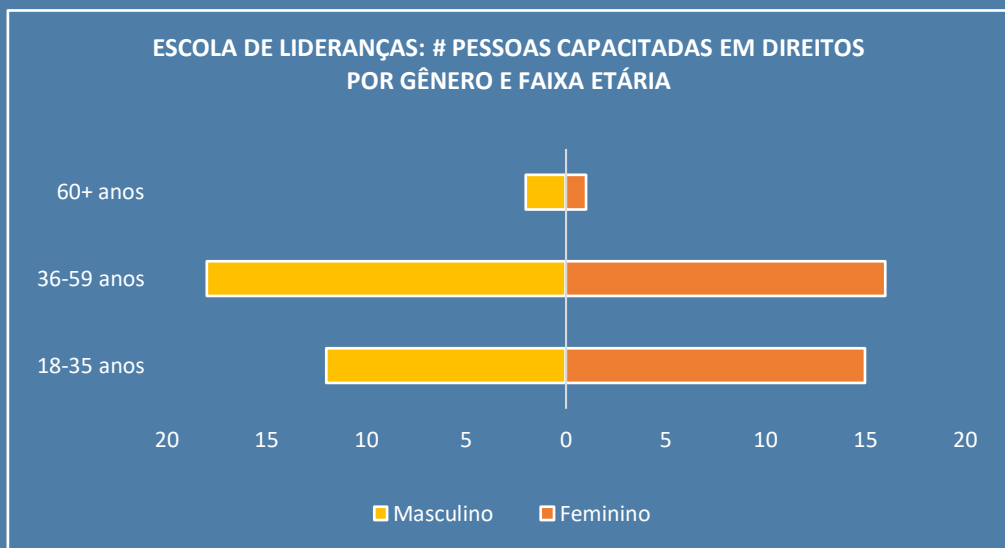
Além de ser uma área de grande interesse para os beneficiários jovens e adultos, a inclusão digital abre portas para o acesso à informação e ao conhecimento, além de tornar-se cada vez mais relevante para a inserção laboral. Com o aumento exponencial das tecnologias, o acesso ao mundo digital deve ser considerado como fator essencial para a inclusão social.



FORMAÇÃO EM DIREITOS

A Escola de Lideranças, fruto de uma parceria entre Fraternidade – Humanitária (FFHI), ACNUR e Instituto Insikiram da UFRR, surgiu com a proposta de fornecer noções de direito da realidade indígena local e internacional às lideranças dos abrigos humanitários para indígenas migrantes e refugiados em Roraima. A Escola marcou a primeira atividade no CCFI, que em 2021 se consolidou como um espaço de encontro comum entre os representantes das comunidades abrigadas.

A formação teve como conteúdo básico os Direitos Humanos e os Direitos Indígenas, visando empoderar estas lideranças para serem protagonistas do futuro dos seus povos por meio da compreensão da realidade dos povos indígenas no Brasil e no mundo. Ainda que tenha sido iniciada no final de 2020, 4 dos 5 módulos da Escola de Lideranças aconteceram em 2021 e contaram com a participação de um total de 64 lideranças. O gráfico abaixo mostra o número de pessoas capacitadas por gênero e faixa etária.



CURSOS PROFISSIONALIZANTES

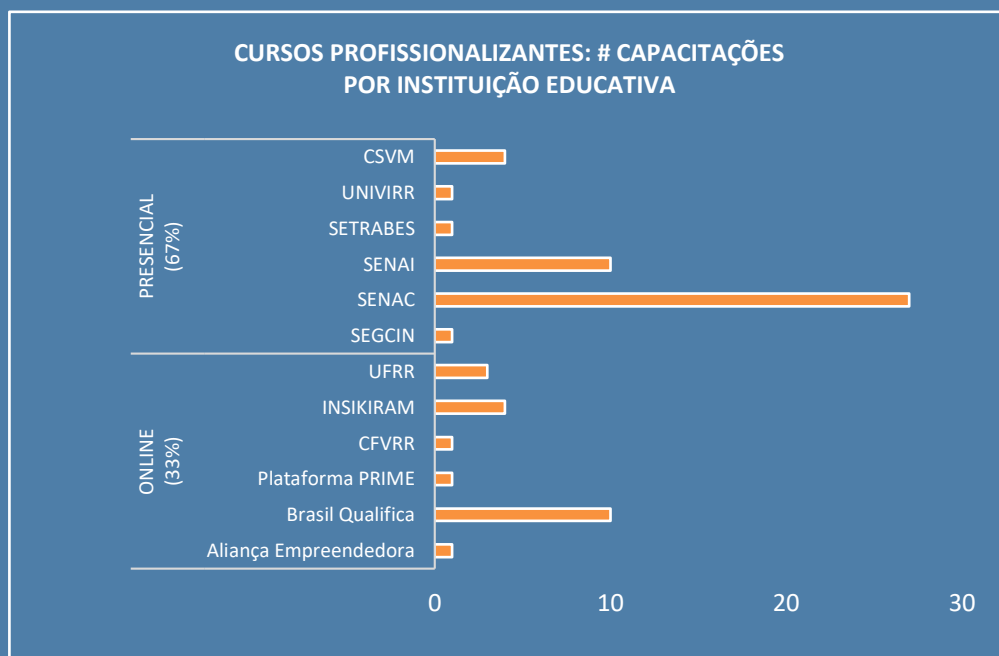
No ano de 2021, através de diversas parcerias, foram realizados 32 cursos profissionalizantes com certificação reconhecida para a população indígena abrigada. Dos 280 matriculados, 226 concluíram os cursos, o que representa um índice de aprovação de 80%. A oferta geralmente é feita para beneficiários em idade produtiva que já possuem afinidade com a área, de modo a melhorar o aproveitamento e fortalecer a aptidão profissional.

Os cursos foram fornecidos de maneira diversificada, abrangendo um total de 10 setores diferentes e a oferta baseou-se tanto no interesse da população, identificado por meio de diagnóstico socioeconômico realizado pela Fraternidade – Humanitária (FFHI), como pela demanda do mercado de trabalho local, verificadas através de relatórios de análise de mercado do SENAC e do SETRABES.

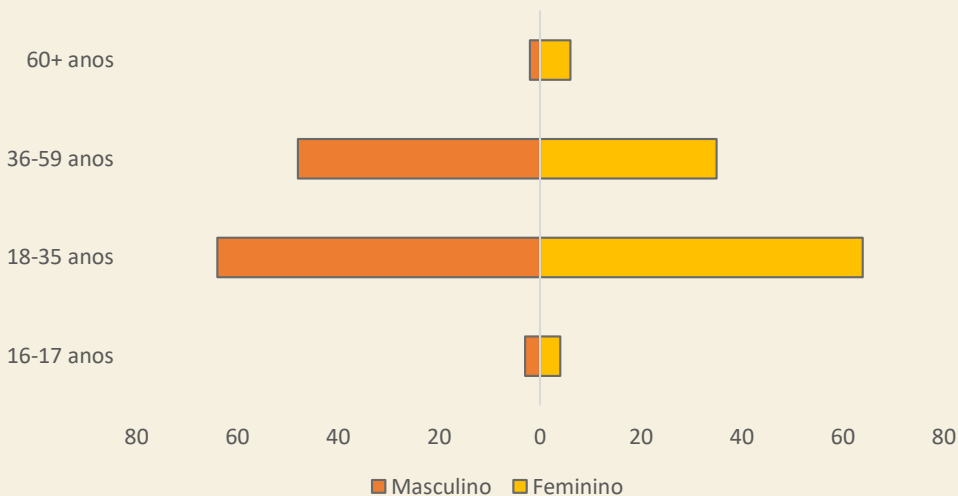


CURSOS PROFISSIONALIZANTES

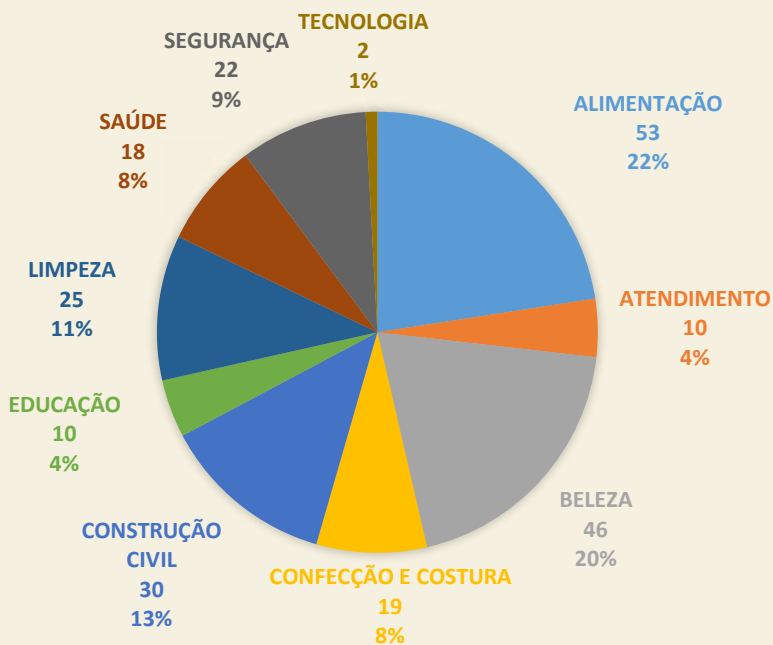
A alta oferta de cursos profissionalizantes só foi possível por meio de parcerias, tanto com instituições educativas que ofertaram cursos gratuitos ou adaptaram seu conteúdo à realidade dos indígenas migrantes e refugiados, como também de agências e organizações governamentais, humanitárias e de desenvolvimento que financiaram essas capacitações, dentre elas: Força-Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida, ACNUR, Visão Mundial, FUPAD e OIM. Os gráficos a seguir ilustram essas informações.



CURSOS PROFISSIONALIZANTES: # PESSOAS CAPACITADAS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA



CURSOS PROFISSIONALIZANTES: # PESSOAS CAPACITADAS POR SETOR



OFICINAS

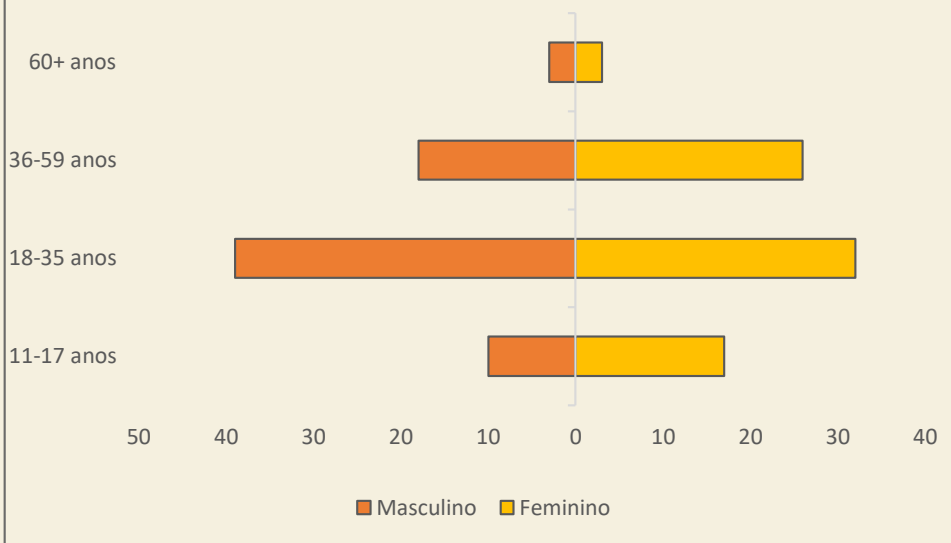
Promovidas por voluntários da Fraternidade – Humanitária (FFHI), agências parceiras e monitores indígenas membros da comunidade, as oficinas têm se mostrado como uma importante alternativa para a capacitação de beneficiários que não se encaixam nos cursos promovidos pelas instituições. Durante as oficinas, os beneficiários aprendem diversos ofícios que podem transformar-se em empreendimentos. Além disso, as oficinas se tornaram um espaço em que beneficiários capacitados podem repassar o conhecimento aprendido para outras pessoas, tornando-se multiplicadores.

Dentro destas atividades, a Fraternidade – Humanitária (FFHI), junto com agências parceiras, promoveu um Programa de Formação dos Comitês de Saúde Indígena conformados nos abrigos. Estas oficinas incluíram temas como dinâmica e discussão sobre aplicabilidade de um conceito de saúde diferenciada em contexto humanitário, fornecido pelo Centro de Medicina Indígena de Manaus, experiências de Comitês de Saúde e mapeamento de demandas e prioridades, rede de atenção à saúde pública, promoção comunitária de saúde, dentre outros.

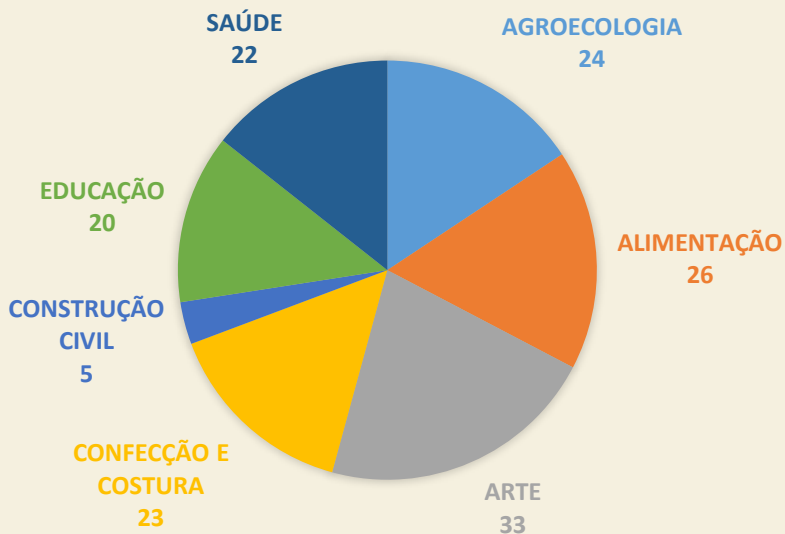
Em 2021, foram ofertadas um total de 25 oficinas em 7 setores diferentes. Dos 293 matriculados, 233 pessoas concluíram as oficinas, representando um índice de aprovação de 79%. Os gráficos ilustram esses números.



OFICINAS: # PESSOAS CAPACITADAS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA



OFICINAS: # DE PESSOAS CAPACITADAS POR SETOR



EMPREGABILIDADE

Durante todo o ano de 2021, o Setor Meios de Vida apoiou a inserção laboral por meio de elaboração de currículos, encaminhamento para vagas de emprego e sessões informativas. Com apoio das equipes dos abrigos, foram consolidados 325 currículos ao longo do ano.

Visando promover a sensibilização do setor privado, foram realizadas sessões orientadas à responsabilidade social com empregadores da região, por intermédio da Federação da Indústria do Estado de Roraima (FIER). Também se buscou fortalecer a parceria com o setor público mediante o referenciamento de beneficiários em articulação com a Secretaria de Trabalho e Bem-estar Social (SETRABES).

Outra boa prática realizada foi a contratação da primeira jovem indígena proveniente da Venezuela pelo programa Jovem Aprendiz do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), selecionada para o Trainee da Caixa Econômica Federal.



No último trimestre do ano foi estruturado um fluxo de mentorias, que iniciou com um grupo piloto, para brindar informações sobre busca por trabalho, direitos trabalhistas, documentação, confecção de currículos e preparo para entrevista de emprego. Este grupo, formado por 21 beneficiários que realizaram cursos na área de limpeza no SENAC, participou de um ciclo de 3 sessões informativas apresentadas pelo Setor Meios de Vida e parceiros.

As mentorias foram implementadas para dar continuidade no preparo dos beneficiários para a inserção laboral. Após as mentorias, foi iniciado o processo de referenciamento para vagas de emprego através de parceiros, como o Banco de Oportunidades do SENAC e a plataforma do Sistema Acolhedor da Operação Acolhida, que faz a integração local encaminhando os candidatos para vagas de emprego sinalizadas.

Além disso, iniciou-se um processo de acompanhamento para identificar os obstáculos que dificultam a empregabilidade da população. Dentre os desafios observados neste processo, destacam-se a falta de fluência do português, a baixa escolaridade, a ausência de telefone para contato, as limitações de locomoção e a falta de informação sobre o funcionamento do mercado de trabalho local.

Todos estes fatores, somados ao preconceito e a limitada possibilidade de absorção do mercado de trabalho local, apresentam-se como grandes barreiras para o acesso ao trabalho formal. Para que a via da empregabilidade possa ser considerada uma realidade para esta população, estes fatores devem ser considerados em futuras ações.



DIA “D” OPORTUNIDADES

No dia 20/11, o Banco de Oportunidades do SENAC promoveu o Dia “D” Oportunidades, evento que visou conectar ex-alunos a empresas contratantes. A Fraternidade – Humanitária (FFHI) acompanhou 27 beneficiários que receberam mentorias em empregabilidade (Limpeza e Serviços Gerais) e empreendedorismo (Corte de Cabelo Masculino e Feminino e Manicure e Pedicure).

Durante o evento, o grupo de cabeleireiros realizou cortes gratuitamente, utilizando os materiais recebidos para início da profissão. Nesta ação, os beneficiários tiveram a oportunidade de praticar o atendimento ao cliente, bem como divulgar seus serviços por meio da entrega de cartões de visita.

Os outros grupos estiveram participando de entrevistas de emprego e entrega de 84 currículos. Segundo os beneficiários, o evento apresentou-se como uma grande oportunidade de poder vivenciar esta trajetória de inserção laboral. Também se constatou a necessidade de impulsionar as práticas para que os beneficiários possam aperfeiçoar-se nos ofícios, bem como fortalecer o acompanhamento nesse processo de conquistar a autoconfiança.



EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo apresenta-se como uma vantajosa alternativa de autossustento para refugiados e migrantes, os quais muitas vezes não possuem acesso ao mercado de trabalho. Além de contribuir para a autossuficiência, promove a integração com a comunidade de acolhida e o desenvolvimento local.

Para a população indígena, que em geral possui mais familiaridade com o trabalho autônomo, o empreendedorismo apresenta-se como uma estratégia ainda mais interessante. Tendo isso em vista, no ano de 2021 a Fraternidade – Humanitária (FFHI) ampliou a atuação do Setor de Artesanato, visando abarcar também outros tipos de iniciativas.

Assim, para além do apoio ao artesanato tradicional, o Setor de Artesanato e Empreendedorismo visa apoiar a formação de empreendimentos de diversas áreas para que possam tornar-se uma fonte de renda que garanta a autonomia financeira da população de interesse.



ARTESANATO

O apoio ao artesanato tradicional foi uma das primeiras estratégias de soluções duradouras da Fraternidade – Humanitária (FFHI) e aparece desde o início da Missão Roraima Humanitária. Este apoio dá-se pelo fortalecimento de grupos e práticas com artesãos da comunidade, assim como pela facilitação de materiais para a produção.

Para iniciar uma aproximação e sensibilização, foram feitos 23 encontros com um total de 234 participantes. Deste quantitativo, o setor acompanhou diretamente 89 artesãos este ano, divididos em diferentes segmentos: crochê (4 integrantes), miçanga (17 integrantes), buriti (44 integrantes) e artesanato e'ñepa (25 integrantes).

Além de doar materiais, a Fraternidade – Humanitária (FFHI) possui uma licença ambiental da Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente da Prefeitura de Boa Vista para artesanato com palha de buriti, principal material utilizado pelos artesãos warao. A partir disso, são promovidas colheitas desse material, as quais são sustentáveis e não afetam o meio ambiente. Em 2021, foram realizadas 6 colheitas com aproximadamente 57 artesãos.



A prática é considerada uma etapa fundamental após a capacitação, pois leva ao aperfeiçoamento da técnica aprendida, de modo que o produto ou serviço final tenha um padrão de qualidade adequado para a comercialização. No ano de 2021, foram identificados 62 empreendedores em potencial, os quais foram acompanhados em 14 grupos de prática, descritos na tabela a seguir.

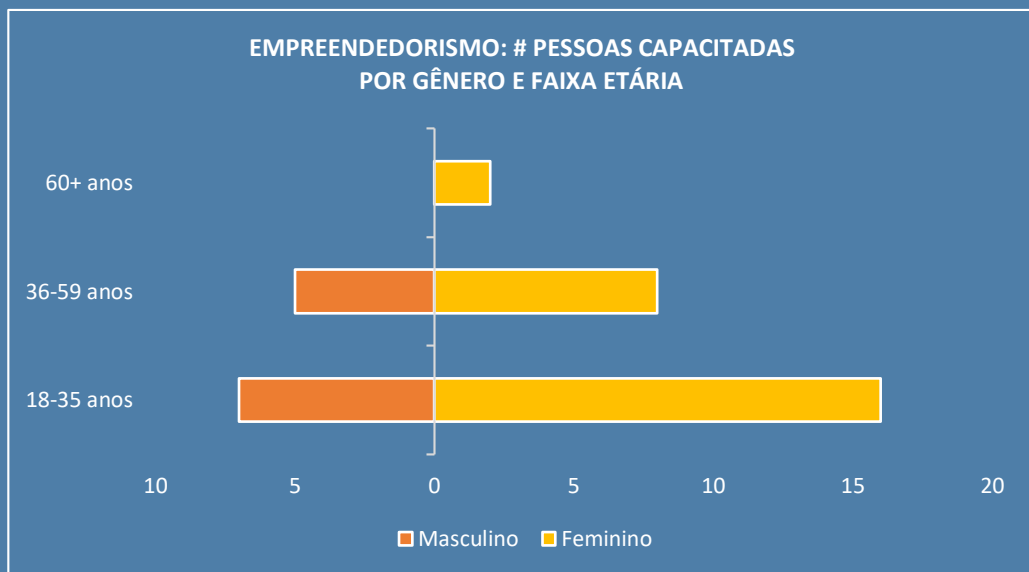
SETOR	LINHA	# PESSOAS
CONFECÇÃO E COSTURA	ROUPAS ÍNTIMAS	4
CONFECÇÃO E COSTURA	ABSORVENTES ECOLÓGICOS	3
ALIMENTAÇÃO	PADARIA GRUPO 1	6
ALIMENTAÇÃO	PADARIA GRUPO 2	10
SERVIÇOS	REPARAÇÃO DE CALÇADOS	2
CONFECÇÃO E COSTURA	CONFECÇÃO DE CALÇADOS	4
AGROECOLOGIA	HORTO MEDICINAL	10
BELEZA	CORTE DE CABELO	4
BELEZA	MANICURE	2
ARTE	MARCENARIA	4
ALIMENTAÇÃO	AREPAS E EMPANADAS	5
ARTESANATO	ARTESANATO TRADICIONAL WARAO E E'ÑEPA	6
ARTE	CONFECÇÃO DE MOSAICO	2
TOTAL PRATICANTES (EMPREENDEDORES EM POTENCIAL): 62		



CAPACITAÇÕES EM EMPREENDEDORISMO

Com o apoio de instituições parceiras, foram ofertados 3 cursos e 4 oficinas de capacitação em empreendedorismo.

As capacitações tiveram o propósito de prover ferramentas para o desenvolvimento de um plano de negócio, para que as atividades empreendedoras se tornem de fato um meio de vida sustentável que garanta dignidade e autonomia. Dos 75 matriculados, 60 concluíram as capacitações, representando um índice de aprovação de 80%. O gráfico abaixo ilustra o número de concluintes por gênero e faixa etária.



ACOMPANHAMENTO

Há diversos fatores que influenciam o processo de empreendedorismo, que podem ser pessoais, sociais ou ambientais. Com populações vulneráveis, estes fatores são ainda mais desafiantes, de forma que se deve manter um acompanhamento constante para alcançar o sucesso de seu empreendimento. Além das capacitações, o acompanhamento inclui a realização de mentorias e rodas de conversa que abarcam os diversos componentes no desenvolvimento de um negócio.

Nesse âmbito foi desenvolvida a mentoria Espírito Empreendedor, uma introdução em conceitos para o desenvolvimento de potenciais empreendedores. Como piloto, foram realizadas 2 mentorias com 17 beneficiários recém capacitados na área da beleza em cursos de manicure e corte de cabelo. Além disso, com o apoio de parceiros, foram realizadas 2 rodas de conversa sobre customização de preços, com um total de 45 participantes.




Somados ao acompanhamento motivacional e a capacitação dos potenciais empreendedores, o Setor atua na busca de oportunidades de financiamento e auxílio, bem como programas de incentivo, visando aumentar as possibilidades de desenvolvimento dos negócios. Um exemplo disso foi a inscrição e seleção de um beneficiário no edital Inova Amazônia, promovido pelo SEBRAE, que financia projetos na área da economia verde.

A tabela a seguir descreve as etapas de acompanhamento que foram realizadas pelo Setor de Artesanato e Empreendedorismo.



ACOMPANHAMENTO

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIO ACOMPANHAMENTO REALIZADO EM 2021

COMPONENTE	ATIVIDADE	# PESSOAS
HUMANO 	Mentoria Kawarao Calçados	4
	Mentoria Grupo Padaria	15
	Mentoria Juana Costura	1
	Mentoria Pincel Vivo Arte	1
	Mentoria Leon Padaria	1
	Mentoria Horto Medicinal	1
	Realização de Entrevistas	11
	Assessoria Motivacional Kawarao	5
	Assessoria Motivacional Costura	7
	TOTAL PARTICIPANTES - COMPONENTE HUMANO	46
	MARKETING 	Assessoria Marketing Digital
Empreendedores que investiram em Comunicação		3
Projetos que ingressaram nas redes sociais:		9
Projetos com Whatsapp Business		5
Projetos com Instagram		2
Projetos com Facebook		2
Participação em Feiras e Eventos		92
Abertura de Loja de Artesanato no CCFI (piloto)		7
Realização entrevistas empreendedores		2
Projetos que estabeleceram marca própria		4
Projetos que imprimiram suas etiquetas		2
TOTAL PARTICIPANTES - COMPONENTE MARKETING	123	
FINANÇAS, JURÍDICO E PRODUÇÃO 	Pesquisa de necessidades de equipamentos para investimento	20
	Acompanhamento de projetos que receberam ajuda para investimento	12
	Mentoria finanças básicas	3
	Mentoria jurídica para criação de MEI	1
	Empreendedores que criaram Pix	2
	Mentoria processos produtivos	7
	TOTAL PARTICIPANTES - COMPONENTES FINANÇAS, JURÍDICO E PRODUÇÃO	45



FEIRAS E EVENTOS

Por fim, durante todo ano de 2021 o Setor buscou apoiar o escoamento das produções, por meio da facilitação e do acompanhamento de empreendedores e artesãos em 5 eventos e feiras na cidade de Boa Vista.

Ademais, visando ancorar um espaço fixo para a venda dos produtos e promover a coexistência pacífica com a comunidade local, foi inaugurada no mês de dezembro a Loja de Artesanato do CCFI, com a abertura do espaço ao público em geral.



FEIRAS E EVENTOS

16/06 – 1ª Feira IntegrArte



Feira de Empreendedorismo em Shopping

02/10 – Dia do Empreendedor



Feira de Empreendedorismo no CCFI

13/11 – 2ª Feira IntegrArte



Feira de Empreendedorismo em Shopping

05/12 – Mirandinha Solidário



Feira de Arte na Praça do Mirandinha

11/12 – Feira Cultural de Natal



Feira Cultural e de Empreendedorismo no CCFI



PROJETOS APOIADOS EM 2021

NONA WARAWITU



Peças artesanais em buriiti

NONAMO NASI



Peças artesanais em miçanga

JUANA COSTURA



Costura ecológica

KAWARAO



Alpargatas artesanais

QUIÑONEZ ZAPATERO



Conserto de calçados

LOS PRIMOS



Artefatos em madeira

PINCEL VIVO



Arte em murais e quadros

ELECTRICAL HOME SERVICE



Serviços de eletricitista

FARMÁCIA INDÍGENA



Plantas medicinais



PROJETOS APOIADOS EM 2021

PADARIA COMUNITÁRIA



BELEZA



COSTURA



ARTESANATO E'ÑEPA

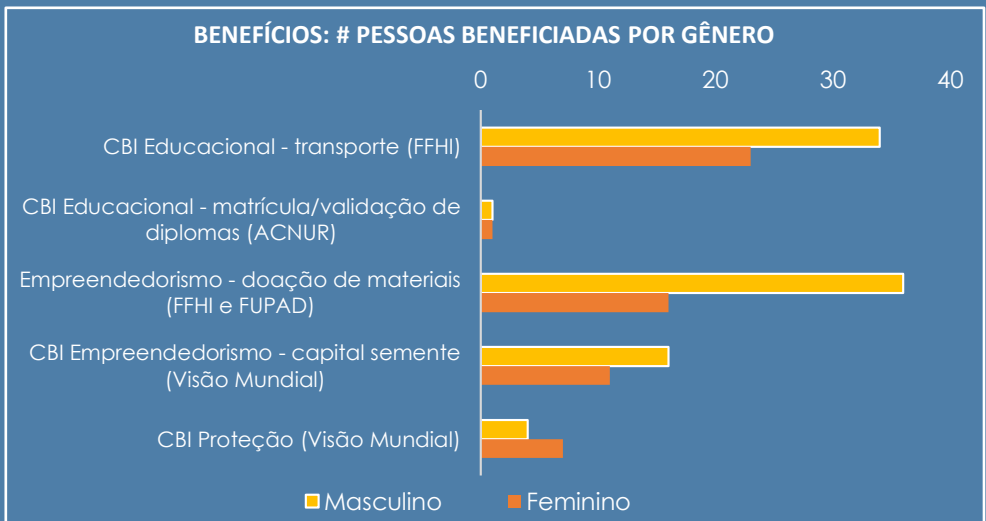


No ano de 2021, a Fraternidade – Humanitária (FFHI) facilitou a entrega de diversos benefícios para os indígenas refugiados e migrantes que vivem nos abrigos de Boa Vista, tanto para casos de proteção como para meios de vida.



A assistência em dinheiro, conhecida como CBI (sigla em inglês para cash-based intervention), tem sido utilizada por organizações humanitárias e de desenvolvimento como um mecanismo de proteção e para incentivar meios de vida sustentáveis. Por meio do CBI, os indivíduos possuem o poder de escolha para determinar a melhor forma de satisfazer suas necessidades.

O seguinte gráfico mostra os benefícios outorgados pela Fraternidade – Humanitária (FFHI) e parceiros.



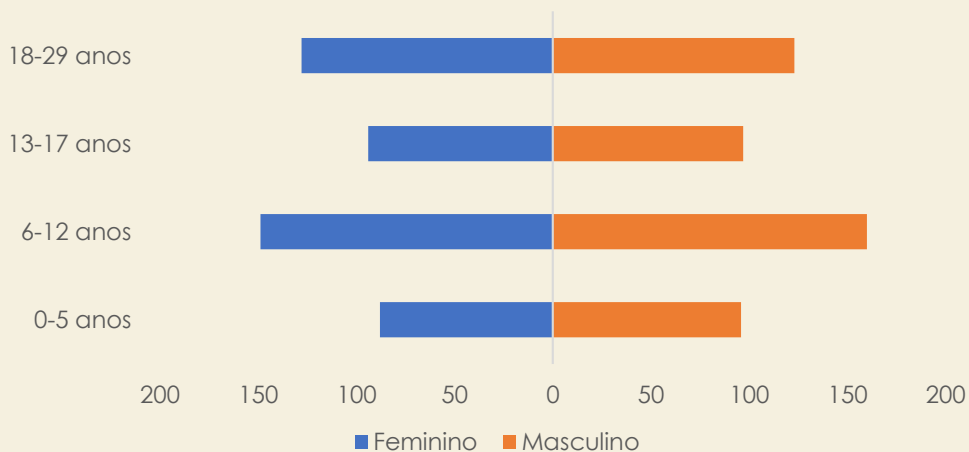
O Setor de Arte-Educação trabalha com atributos que ajudam a construir a paz em situações de emergência e no fortalecimento interior de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Por meio da metodologia da aula que cura da Pedagogia de Emergência e de outras ferramentas artístico-pedagógicas, busca-se reestabelecer nas crianças e jovens a conexão entre as forças do pensar, do sentir e do querer que possam ter sido rompidas e/ou desorganizadas, bem como amenizar alguns sintomas de trauma e melhorar a condição de vida.

De janeiro a março, as atividades foram direcionadas para toda a população dos 5 abrigos indígenas sob a gestão da Fraternidade – Humanitária (FFHI) em 2021, com foco nas crianças até 12 anos. A partir do mês de abril, o foco das atividades passou a ser adolescentes e jovens, público pouco assistido no contexto em que se encontra.

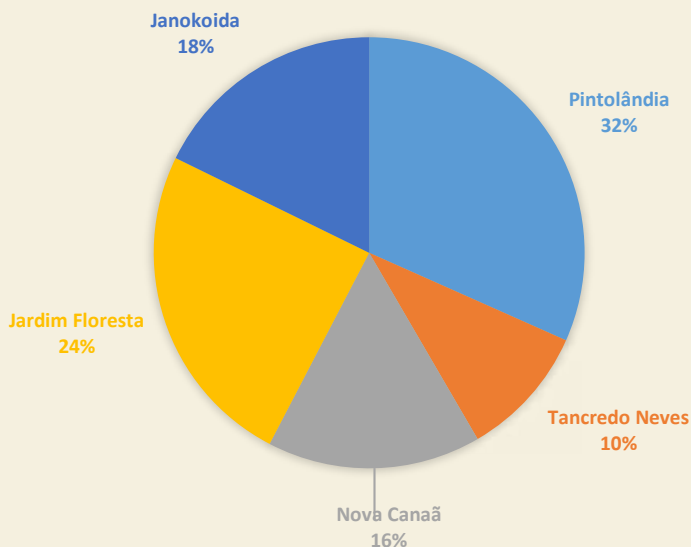
Ao todo, o Setor assistiu um total de 935 crianças e jovens no ano de 2021, em atividades que incluem o apoio às atividades da escola formal, aulas de artesanato, danças e cantos tradicionais, jogos e esporte, aulas de arte, e brincadeiras recreativas. Os gráficos a seguir desagregam esses números por gênero, faixa etária e abrigo.



ARTE-EDUCAÇÃO: # CRIANÇAS E JOVENS ASSISTIDOS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA



ARTE-EDUCAÇÃO: % DE CRIANÇAS E JOVENS ASSISTIDOS POR ABRIGO



ATIVIDADES DE ARTE-EDUCAÇÃO

Em 2021 realizaram-se diferentes atividades de arte-educação, utilizando várias expressões artísticas, como brincadeiras e jogos, desenho, pintura, dança, música, contação de histórias, ecoarteterapia e outras atividades, visando desenvolver capacidades criativas, de auto-expressão e autocuidado, para favorecer a reorganização de estados internos e externos do ser.

Um exemplo das atividades descritas foi a Oficina de Confeção de Absorventes Ecológicos, realizada com meninas e adolescentes indígenas. A oficina teve como intuito criar um espaço de diálogo sobre o ciclo menstrual, auxiliando na conscientização sobre os ritmos do corpo feminino e o autocuidado, além de promover uma reflexão sobre sustentabilidade ambiental.



AGROECOLOGIA

Também foram realizadas atividades ecológicas e vivências de integração com os reinos da natureza nos abrigos indígenas de Boa Vista e Pacaraima, por meio da elaboração de pequenas hortas agroecológicas e do jardim medicinal do CCFI, momentos de trocas de saberes da medicina tradicional indígena e vivências pedagógicas com crianças, adolescentes e jovens, estimulando o cuidado e o respeito com os reinos da natureza e suas diferentes formas de manifestação.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Um dos principais focos do setor neste ano foi a educação de base comunitária, que tem por objetivo incentivar a participação e a autonomia das comunidades atendidas, sendo, também, um dos pilares dos Requisitos Mínimos para Educação em Emergência da INEE.

A educação de base comunitária é fundamental para o envolvimento efetivo da comunidade nos processos que dizem respeito à educação formal e não formal, motivando a participação da comunidade e dos pais na vida escolar das crianças e adolescentes. É também uma importante estratégia para o fortalecimento e a valorização da cultura tradicional indígena entre as comunidades abrigadas.

No ano de 2021 foram formados comitês de educação e cultura nos 5 abrigos indígenas em Roraima. Homens e mulheres jovens, adultos e idosos, que fazem parte da comunidade, trabalharam de forma voluntária nos processos relacionados à educação formal e não formal, fortalecendo seus conhecimentos e saberes tradicionais. O Setor de Arte-Educação apoiou na organização das atividades, na disponibilização de espaços e materiais educativos, bem como na formação e capacitação dos grupos.



APOIO À EDUCAÇÃO FORMAL

O ano de 2021 foi repleto de desafios para todas as famílias, principalmente para as crianças e adolescentes que não puderam ir à escola presencialmente e enfrentaram muitas dificuldades para se adaptar ao novo formato das aulas virtuais, com acesso limitado à internet, computadores e impressoras, e com pouca assistência para a realização das atividades escolares no idioma português.

Além das dificuldades de ter contato com os conteúdos escolares, muitas crianças e adolescentes não tiveram a oportunidade de acesso à escola, pela falta de vagas nas escolas próximas aos abrigos e pela dificuldade nos processos de cadastro e solicitação de matrículas via call center.

Neste sentido, o Setor de Arte-Educação, junto aos Comitês de Educação e Cultura, realizou várias ações para levantamento de dados, compartilhamento de informações sobre os processos de matrículas, realização de cadastros e efetivação de matrícula escolar da Secretaria Municipal de Educação, apoio nas provas de classificação das crianças de 8 a 14 anos e retirada de materiais didáticos nas escolas para os que já estavam matriculados.

Além disso, se iniciou uma articulação com o Centro Estadual de Formação de Profissionais da Educação de Roraima (CEFERR), da Secretaria Estadual de Educação e Desporto, para participação no Plano de Ação para Atendimento



APOIO À EDUCAÇÃO FORMAL

Educacional às Crianças e Adolescentes Indígenas da Etnia Warao no Estado de Roraima, que inclui acesso a vagas de magistério para indígenas.

Também foi iniciado um diálogo com a Organização de Professores Indígenas de Roraima (OPIRR) para possível implementação de um projeto de alfabetização de jovens e adultos indígenas migrantes e refugiados. Por meio dessa parceria, surgiu o convite para a participação de representantes dos comitês de educação e cultura dos abrigos na Assembleia Estadual da OPIRR, que discutiu políticas educacionais indígenas na região.



RELATÓRIO ANUAL 2021



FRATERNIDADE

FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL
INTERNATIONAL HUMANITARIAN FEDERATION
FEDERACION HUMANITARIA INTERNACIONAL

A Fraternidade - Humanitária (FFHI) agradece a colaboração das organizações parceiras que apoiaram o Centro Cultural e de Formação Indígena (CCFI), já que a implementação e continuidade deste trabalho só é possível por meio da cooperação de pessoas sensíveis à realidade indígena.



FRATERNIDADE

MISSÕES HUMANITÁRIAS INTERNACIONAIS
INTERNATIONAL HUMANITARIAN MISSIONS
MISIONES HUMANITARIAS INTERNACIONALES



Visão Mundial



FRATERNIDADE
FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

CONTATO

Telefone: +55 95 9136-1120

Endereço: Av. Carlos Pereira de Melo 999, Bairro Jardim
Floresta, Boa Vista, RR, Brasil.